



EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E A SUBJETIVIDADE: IMPACTOS DA COMPREENSÃO ACERCA DO SUJEITO DO INCONSCIENTE¹

Tiago Viégas Zamberlan², Vânia Lisa Fischer Cossetin³

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí; trabalho desenvolvido através do projeto *Da interface entre psicanálise e educação: considerações a partir do pensamento freudiano*, financiado pela FAPERGS

² Estudante do curso de Psicologia da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul -PROBIC/PROBITI-FAPERGS.

³ Doutora e Mestre em Filosofia pela PUCRS, graduada em Filosofia e Artes pela UNIJUÍ, acadêmica do curso de Psicologia da UNIJUÍ, coordenadora do Projetos de Pesquisa "Educabilidade, moralidade e justificação: perspectivas éticas para a formação humana" e do subprojeto "Da interface entre psicanálise e educação: considerações a partir do pensamento freudiano". Coordena o Grupo de Estudos "Ágora: interfaces entre filosofia, educação e psicanálise"

INTRODUÇÃO

Em um mundo acelerado, que opera na constante lógica de produção e de consumo, de resolução simples e imediata dos mais diversos problemas, permanece sempre em pauta a constante insatisfação com determinados ofícios, como por exemplo o daqueles que se comprometem com a educação. Assim como a sociedade contemporânea busca sempre o aperfeiçoamento de tecnologias da informação, fazendo com que seja necessário uma constante atualização dos instrumentos e métodos necessários para realizar qualquer tipo de tarefa, da mesma forma, surge uma expectativa de que assim deve ser também a educação.

A implementação de lousas digitais, do ensino à distância e híbrido, a utilização de computadores, smartphones, tablets, enfim, das mais diversas parafernalhas digitais, porém, não resolvem magicamente a problemática da educação, como se espera por alguns entusiastas da tecnologia. Não obstante, os avanços da medicina e a medicalização da infância, na tentativa de encontrar soluções eficazes para os fatores que afetam a educação, de um modo geral, e a aprendizagem, de um modo específico, seguem um caminho semelhante. Tendem a patologizar o sujeito e, ao mesmo tempo, operar dentro de uma lógica do controle e da eficiência.

Num cenário de muitas produções acadêmico-científicas e de busca pela descoberta de novos conhecimentos, sejam eles biológicos ou digitais, fica a questão sobre qual o lugar da psicanálise, no sentido de se ela poderia – ou não – contribuir para enfrentarmos os desafios educacionais do tempo presente. Nesse sentido, o presente resumo visa apresentar os



efeitos que a compreensão e a consideração da noção de *sujeito do inconsciente* podem produzir na educação.

METODOLOGIA

Revisão bibliográfica, utilizando-se como material de pesquisa textos clássicos psicanalíticos, bem como contribuições de pensadores contemporâneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Lajonquiere (2006), embora Freud não tenha sido um pedagogo, no sentido pleno do termo, não foram poucas as vezes em que o autor chegou a fazer comentários acerca da educação. Para aqueles que realizam uma leitura parcial acerca da relação entre psicanálise e educação, Lajonquiere (2006) aponta que é possível encontrar uma pretensão de profilaxia das neuroses, já que esta antecede a percepção da estrutura paradoxal do desejo que se revela pela teoria psicanalítica.

Mesmo que o ideal de uma educação psicanaliticamente orientada e servindo como uma suposta solução para as angústias e neuroses da vida adulta tenha sido deixada de lado na obra freudiana, nem por isso o pai da psicanálise deixou de sonhar com a possibilidade de mudanças na educação. Em *O futuro de uma ilusão*, Freud (1990) cunha o termo "educação para a realidade" (p. 33), mantendo a esperança de que esta seja possível, como uma forma de educação que possibilita ao homem que saia da vida hostil, sem porém cair nas armadilhas dos excessos provocados pela repressão demasiada. Nesse sentido, porém, Lajonquiere (2006) aponta que Freud, não se ilude com uma educação que seja perfeita, devido à estrutural impossibilidade de satisfação plena. O que Freud almeja, por outro lado, é que se encontre a medida certa entre satisfação e restrição, sem porém alterar o quadro base da educação (LAJONQUIERE, 2006).

Dentre os principais objetivos da educação, conforme Lajonquiere (2006) está a passagem do princípio do prazer para o princípio da realidade, ou seja, a compreensão acerca da importância de atividades que não estejam relacionadas à gratificação imediata. Em dois momentos distintos, Freud refere-se à educação como uma profissão impossível, ao lado da política e da psicanálise (apud LAJONQUIERE, 2006). Essa impossibilidade não se dá no sentido de não ser realizável, e sim de que seus resultados sempre deixam a desejar, ou seja,



estão sempre aquém do esperado, portanto, fazendo com que seja possível desejar (LAJONQUIERE, 2006).

No que diz respeito ao desejo, por sua vez, sobre este não há conhecimento algum, e sim um saber (LAJONQUIERE, 1997). O saber sobre o desejo, para Lajonquiere (1997) é como uma espécie de saber fazer, cujo valor reside na inutilidade do mesmo, já que o mundo sobre o qual o desejo opera é o do impossível. Diferentemente do conhecimento propriamente dito, conforme Lajonquiere (1997), o saber sobre o desejo se articula apenas nas vicissitudes da existência, já que sua natureza é de ordem paradoxal, pois se trata de "querer saber sobre o desejo e não querer saber que é impossível saber que não há saber sobre o desejo" (LAJONQUIERE, 1997, p.31)

De acordo com Scotti (2012), o remédio que a psicanálise justamente oferece à atual sociedade depressiva, para o enfrentamento do mal-estar, é o desejo. "Na verdade, que nos interroguemos sobre o nosso desejo" (SCOTTI, 2012, p.58). O autor aponta que o tabu do incesto, como sendo fundador da cultura, coloca um limite que Lacan denominou como a metáfora paterna, operando simbolicamente por meio da linguagem, separando o ser humano da natureza e o constituindo como um ser falante e desejante (SCOTTI, 2012). É assim que Lacan (apud SCOTTI, 2012) vai falar da ética da psicanálise como sendo a ética do desejo e que difere sobremaneira da ética tradicional. Isso porque da perspectiva analítica, a única coisa da qual um sujeito pode ser considerado culpado, é ceder ao seu próprio desejo, tendo como valor de Juízo Final o questionamento: "agiste conforme o desejo que te habita?" (Lacan, 1959-1960 / 1991, p.376).

De tal forma, a leitura que a psicanálise faz da educação, é uma leitura acerca do sujeito do inconsciente, portanto, do sujeito do desejo. Permanecer desejando saber é o que torna o sujeito capaz de desejar aprender. Sendo o desejo pelo saber uma estrutura paradoxal, torna-se impossível uma completa resolução da problemática da aprendizagem.

Conforme Voltolini (2011), o problema do conhecimento sobre a criança é que o recalque faz com que o adulto tenha uma certa ignorância a respeito da infância, o que não se trata de uma falta de conhecimento, que poderia ser contornada com uma compreensão teórica melhor a respeito da criança, tratando-se na verdade de um não saber ativo. Esse processo defensivo, conforme o autor, dificulta a convivência com a criança, sendo portanto, uma ignorância que não implica em uma falta ou disfunção, e sim em um recalque que



todo adulto realiza da sua própria infância. Além da ignorância sobre a criança, instala-se também uma perseguição, onde o adulto reprime desproporcionalmente a criança, como uma forma de expressão da hostilidade diante ao fato de que a criança faz com que ele se lembre de suas próprias renúncias, punindo pela demonstração de liberdade e por agir em conformidade com o que lhe traz prazer.

Assim como na época de Freud a moral religiosa dava meios para que o excesso de repressão pudesse ser realizado, Voltolini (2011) aponta que o conhecimento erigido pelas ciências do homem nos dias atuais também atua dessa forma, produzindo conhecimentos sobre a criança, ou seja, por cima dela. Nesse sentido, o autor também acrescenta que é possível observar na obra de Lacan que esse sempre insistiu em declarar a tendência científica de forclusão do sujeito, cabendo à psicanálise o papel de “devolvê-lo à cena da qual foi expulso” (VOLTOLINI, 2011, p.45). Além disso, o autor destaca também que a multiplicação dos conhecimentos sobre a criança, ao contrário do que se espera, aprofunda a angústia derivada da ignorância a respeito da criança, dificultando ainda mais o processo educativo e sua operacionalidade. Uma saída possível para a dificuldade do adulto em compreender a infância, para Voltolini (2011), é participar da vida dela, sendo mais relevante estar com a criança do que saber sobre ela. Independentemente de escolha metodológica, a condução deve ser algo extrametodológico: “o (des)encontro com a criança” (VOLTOLINI, 2011, p.45).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos da educação é a introdução no mundo da cultura e, em certa medida, de adaptação à realidade, o que implica um encontro com a compreensão acerca da impossibilidade de satisfação plena, fazendo com que o educando se torne capaz de conviver com as adversidades existenciais. Dessa forma, a própria ilusão de que seja possível resolver todas as dificuldades da existência, dentre elas a de aprendizagem, através da medicalização por exemplo, ou da tecnologia, é um sinal do próprio fracasso da educação dada a estrutura paradoxal do desejo.

O que a psicanálise tem a oferecer para a educação não se trata de conhecimentos, técnicas ou métodos de ensino, e sim a ampliação das compreensões acerca dos fatores, nuances, condições que estão em jogo na dinâmica educativa. Sendo assim, o impacto

provocado pela compreensão acerca do sujeito do inconsciente para a educação, se dá através da abertura para a reflexão acerca dos processos subjetivos que permeiam os mais diversos âmbitos da educação. Desta vista, torna-se possível observar que um dos principais equívocos da educação contemporânea encontra-se na busca desenfreada por conhecimentos sobre a criança, ou seja, por cima dela, e por estratégias que visam o seu controle eficiente mediante recursos e metodologias altamente refinadas. Controle, este, que parece estar se apresentando de forma análoga aos excessos da educação repressiva dos tempos de Freud, porém valendo-se de mecanismos distintos.

Palavras-chave: Educação. Psicanálise. Desejo.

AGRADECIMENTO

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, financiadora do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, S. (1927). O Futuro de uma Ilusão. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 21. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 13-71.

LAJONQUIERE, Leandro de. Dos "erros" e em especial daquele de renunciar à educação: Notas sobre psicanálise e educação. Estilos clin., São Paulo, v. 2, n. 2, p. 27-43, 1997. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281997000200004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 26 jul. 2023.

LAJONQUIERE, Leandro de. Sigmund Freud: para uma educação além da pedagogia. ETD, Campinas, v. 08, n. numeroesp, p. 01-19, dez. 2006. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922006000300002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 26 jul. 2023.

SCOTTI, Sérgio. Psicanálise: Uma ética do desejo. 2012. Online. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/17593>>. Acesso em: 26 de jul. de 2023.

VOLTOLINI, Rinaldo. Educação e Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.